

31 MAR 1988

ANC

# Militares elogiam Constituinte

## BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

“Hoje as esperanças e os anseios do povo brasileiro estão voltados para os seus representantes naquela assembleia (a Constituinte), na firme expectativa de que lá o espírito público supere os interesses menores; o sentido de grandeza, voltado para o futuro, apague ressentimentos do passado; e que o patriotismo inspire o comportamento de todos.” Esta declaração, assinada pelos três ministros militares, Leônidas Pires Gonçalves, do Exército, Henrique Sabóia, da Marinha, e Octávio Moreira Lima, da Aeronáutica, faz parte da ordem do dia divulgada ontem, em comemoração ao 24º aniversário do movimento de 31 de março de 1964. Está é a íntegra da ordem do dia:

Há anos, em março de 1964, o Brasil perplexo acompanhava a evolução de um processo de desagregação política e de turbulência social que, tendo atingido níveis intoleráveis, colocava as instituições em iminente risco.

A Nação, vislumbrando o perigo, já cansada de tantos sobressaltos, clamava por providências decisivas que conjurassem definitivamente aquele mal.

Como instrumento fiel e eficiente da vontade nacional, as Forças Armadas somaram-se a outros segmentos da sociedade brasileira e, neutralizando grupos extremistas, restabeleceram a normalidade pública, preservaram as instituições e salvaguardaram os valores nacionais, então seriamente ameaçados.

Foi um movimento marcado pela união de propósitos em resposta a uma evidente e acelerada desintegração político-social. Seus objetivos estavam, pois, fundamentalmente orientados para o restabelecimento da ordem. Ordem, capaz de proporcionar ambiente adequado à retomada do desenvolvimento econômico; ordem, necessária à preservação da lei; ordem, indispensável a um regime democrático sólido.

O momento atual, mais de duas décadas após haver transcorrido o fato histórico, é oportuno para uma reflexão serena sobre os resultados alcançados em todos os campos da vida nacional, especificamente na transição para a democracia. Por certo ocorreram desvios e atrasos. As conquistas, no entanto, foram inúmeras e merecem ser lembradas.

No que diz respeito ao desenvolvimento, a simples comparação do Bra-

sil da década de 60 com o Brasil de hoje é suficiente para avaliarmos a dimensão do salto ocorrido.

O País àquela época, embora grande em extensão, possuía reduzida importância no contexto mundial. Produzindo basicamente bens primários, importava quase todas suas modestas necessidades em bens industrializados. Mas nossa gente realizou um feito notável: conseguiu transformar aquela nação pouco expressiva em potência emergente — a oitava economia do mundo ocidental, o que alguns brasileiros, com a visão distorcida por dificuldades circunstanciais ou por má-fé, teimam em não perceber ou aceitar.

No tocante à transição para a democracia plena que ora vivemos, é certo que vamos encontrar suas raízes no movimento de 31 de março.

Entretanto, situações adversas não permitiram que nossa democracia, de imediato, fosse revitalizada. Havia necessidade de se aguardar que a conjuntura possibilitasse o assentamento, em bases estáveis, de uma nova construção político-institucional. Naquele momento estariam criadas as condições para unir a Nação e instrumentalizar o Estado. Concretizada essa oportunidade, as Forças Armadas não titubearam em apoiar a redemocratização e, mesmo, dela co-participar.

Iniciava-se a tão desejada transição.

A Assembleia Nacional Constituinte marca um dos eventos culminantes desse período. Hoje, as esperanças e os anseios do povo brasileiro estão voltados para seus representantes naquela Assembleia, na firme expectativa de que, lá, o espírito público supere os interesses menores; o sentido de grandeza, voltado para o futuro, apague ressentimentos do passado; e que o patriotismo inspire o comportamento de todos.

Essas convicções são os elementos orientadores do pensamento e da atuação das Forças Armadas no presente contexto nacional.

O Brasil — estamos seguros — emergirá, então, desse processo com a democracia consolidada e em condições de continuar trilhando o caminho do progresso — permanentes aspirações de seu povo. Nossas potencialidades em todos os campos, nosso trabalho, nossa consciência patriótica e a crescente confiança no futuro são os instrumentos de que dispomos para construir um Brasil desenvolvido e socialmente justo.

É preciso, apenas, unir vontades e ações para a grande empreitada.